



## ATO III

*Novos, inusitados e, ao mesmo tempo, desejados rumos.*



## CENA I - Ampla rede social e continental

*Off* da ESCOLA DE GENTE – Em 2007, um importante objetivo foi alcançado quando recebemos o convite para integrar a Rede Latino-americana de Arte e Transformação Social. Quem nos deu a excelente notícia foi Eduardo Santos, analista da Avina que acompanhava o desenvolvimento da rede, apoiada por esta fundação.

Criada em 2005 para ser um movimento cultural sem fronteiras e de caráter político a partir das experiências latino-americanas de arte-transformação, a rede formalizou nossa adesão nos dias 14 a 17 de maio, em Salvador, em encontro organizado pelo Centro de Referência Integral de Adolescentes (Cria), Cipó – Comunicação Interativa e Projeto Axé. Danielle Basto representou *Os Inclusos e os Sisos* e a Escola de Gente.

Entrar na rede expandiu nossos horizontes para uma atuação mais sistemática em outras redes de juventude da América Latina, como o Programa Recreando América Latina. Agradecemos a Marcus Fuchs e a Neylar Lins, da hoje Fundación Avina, pelo estímulo à entrada da Escola de Gente em uma conexão tão ampla com a arte e a cultura de nosso continente.



Salvador, 2007

A Escola de Gente -  
Comunicação em Inclusão  
apresenta

OS INCLUSOS  
E OS SIOS

no espetáculo:

**Ninguém  
mais vai ser  
bonzinho**

Elenco:  
Bruno Perfeito,  
Marcelo Falcão,  
Vanessa Guimarães,  
Tatá Werneck

Direção:  
Diego Martins

Stand In:  
Priscila Aguiar

Música:

Texto:  
D. Jansen

Figurino:  
Bruno Perfeito

## CENA II - Inclusos + Oficineiros(as) nas escolas públicas

NATÁLIA – Em agosto, mais emoção... Entre 16 e 17 de agosto de 2007 atuamos nas escolas públicas de vários bairros populares de Belo Horizonte, Minas Gerais, realizando apresentações e as Oficinas de Teatro, metodologia que havíamos criado em 2006. Entre 25 a 28 de agosto de 2008 repetimos a mesma atuação, em outras escolas da cidade.

TALITA - Nos dois anos, trabalhamos com cerca de 1.900 alunos(as), professores(as) e gestores(as) da rede municipal de ensino.

*Off da ESCOLA DE GENTE* – Esse projeto foi desenvolvido em parceria com o Núcleo de Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, coordenado por Patrícia Cunha, e a Secretaria de Educação Especial (SEESP) do Ministério da Educação. Para o trabalho de mobilização realizamos Oficinas Inclusivas, Oficinas de Teatro e apresentações de *Os Inclusos e os Sisos*. As Oficinas Inclusivas são a metodologia mais conhecida da Escola de Gente porque deram origem à organização, história contada no primeiro volume da coleção *Jovens que Querem Mudar o Mundo*, no *Livro de Atividades Oficineiros(as) da Inclusão*, lançado em 2007, com patrocínio da Fosfertil.

DIEGO – Dias de intensa atividade! Por um lado bastante cansativas, por outro, extremamente gratificantes.

MARCOS – Foi muito bom mesmo. Mas ouvir os(as) alunos(as) das escolas, ver o estado em que elas se encontravam, banheiros sujos, destruídos, histórias de agressão e discriminação... foi um choque de realidade! Após cada oficina me sentia impotente, percebi que uma sociedade inclusiva só se constrói com a participação de todos(as). Escutamos histórias tristes, vimos crianças com problemas na família, na escola, com baixíssima autoestima.

BRUNO – Esses fatos nos marcaram como agentes da inclusão.

DIEGO - Uma espécie de formação continuada de campo, em que percebemos o sentido de nosso trabalho de mobilização pela diversidade estar no dia a dia, dentro das escolas.



TALITA – E pela segunda vez – a primeira foi durante o programa de rádio – jovens de dois projetos da Escola de Gente, um na área cultural e outro na social, atuavam juntos.

*Off da ESCOLA DE GENTE* – O objetivo desse projeto, idealizado por Rosane Lowenthal, conselheira consultiva e então responsável pela nossa Secretaria Técnica de Gestão de Conhecimento, Pesquisa e Relacionamento com a Academia, foi reunir metodologias criadas pela Escola de Gente e avaliar como funcionavam juntas para disseminar reflexões e práticas sobre inclusão entre gestores(as), educadores(as) e alunos(as) do ensino fundamental. O município de Belo Horizonte imediatamente se interessou pela proposta e a equipe da Escola de Gente foi a campo, em 2007 e 2008, sob a coordenação de Rosane e com a participação indispensável de José Ferreira Belisário Filho, um de nossos fundadores e conselheiro consultivo.

A Escola de Gente realizou, nos dois anos, 13 apresentações do espetáculo de esquetes e 10 Oficinas de Teatro, além das Oficinas Inclusivas. Os(As) Oficineiros(as) da Inclusão David Oliveira, Fabio Meirelles e Sabrina Trica, e o grupo de teatro têm registros memoráveis da rotina de trabalho complexa e diversificada daquelas semanas. Felipe Magalhães, estagiário da Escola de Gente e Agente da Inclusão formado pelo *5º Encontro da Mídia Legal* – Universitários(as) pela Não-Discriminação, também atuou no projeto.

NATÁLIA – Temos um vídeo no qual relatamos com paixão o que já vivemos nestes e em outros momentos.

MARCOS – Já está no Youtube!

BRUNO – Quero registrar aqui que em 2008 eu me tornei o primeiro Incluso a ser também um Oficineiro da Inclusão. Aprendi a multiplicar as famosas Oficinas Inclusivas da Escola de Gente. Minha estreia foi em Feira de Santana, em um outro projeto. É diferente você falar de inclusão como ator e como oficineiro. O oficineiro está sozinho com uma missão mais difícil pra mim, porque lá era eu mesmo, o Bruno, numa função nova e que exigia muita argumentação e agilidade por conta das perguntas dos adultos, dos jovens... Como ator sempre foi possível atuar. Como oficineiro, algumas vezes achei que não iria conseguir...



“Trabalhar com *Os Inclusos* e os *Sisos* pelo Brasil foi uma das etapas mais gratificantes do processo de querer transformar o mundo e a sociedade em inclusivos. Capacitar e discutir com esses(as) jovens pautas muitas vezes áridas e distantes de seus conhecimentos e vivências, buscando ajudá-los(as) para que transformassem os conteúdos apresentados em uma linguagem acessível, gerava em mim uma angústia, a angústia da competência. Mas esse sentimento desaparecia – e desaparece quando, durante as apresentações de teatro e as oficinas, eu via o prazer estampado nos rostos das pessoas que os(as) assistiam, de qualquer idade, semblantes que iam se modificando, vibrando; era a transformação acontecendo ali, na minha frente. De ambos os lados.”

Rosane Lowenthal  
Conselheira Consultiva







## CENA III - Ninguém mais vai ser bonzinho

DIEGO – 2007 ainda teria muitas novidades! O ano se destaca pela evolução artística do grupo com a criação do espetáculo *Ninguém mais vai ser bonzinho*.

137

MARCO – Sem falar na felicidade de termos um patrocinador de verdade, um valor mensal para receber! Era o que desejávamos há quatro anos... Estávamos no limite de nossa sobrevivência financeira quando, em dezembro de 2006, soubemos que a Escola de Gente havia obtido o patrocínio da Oi, por meio da Lei Rouanet, para a criação do Bonzinho.

*Off da ESCOLA DE GENTE* – Foi uma alegria imensa. Era um projeto de alto teor de inovação e por isso somos muito gratos à Oi e ao Ministério da Cultura pela confiança em nosso ideal de realizar o primeiro espetáculo teatral brasileiro com várias acessibilidades atuando simultaneamente. Conteúdo e prática teatral inclusivas! Poderíamos, finalmente, sair do discurso e encontrar soluções inovadoras para problemas antigos, como o da dificuldade de acesso à cultura por parte de pessoas com deficiência. E fomentar na classe teatral brasileira a perspectiva de que a inclusão traz uma nova estética cultural à qual devemos nos render pela sua contemporaneidade.

A parceria com a Oi coroava um processo iniciado em 2006, quando a Escola de Gente passou a investir fortemente em iniciativas que promovessem o diálogo entre as áreas social e cultural. Acreditamos na força dessa aliança como propulsora de mudanças de mentalidade a favor de uma sociedade inclusiva.

O *Ninguém mais vai ser bonzinho* foi o primeiro projeto com esse perfil da Escola de Gente e propunha a construção de uma peça teatral a partir de vivências do grupo na área social. O espetáculo foi concebido ao longo do ano de 2007 em 18 apresentações de *Os Inclusos e os Sisos* em escolas, teatros, projetos sociais, audiências e eventos públicos nas cidades do Rio de Janeiro, Goiânia e Belo Horizonte, mobilizando o legislativo, o governo, os movimentos populares, a mídia, os(as) empresários(as) e as organizações da sociedade civil locais, entre outros(as) formadores(as) de opinião.

*Off da ESCOLA DE GENTE* – Mais de 5 mil pessoas assistiram às apresentações do projeto *Ninguém mais vai ser bonzinho* entre julho e dezembro de 2007. O maior incentivador deste percurso foi o nosso vice-presidente Durval Soledade. A Escola de Gente agradece especialmente a Liane Boente, responsável pela LAF, e à sua equipe, pela forma cuidadosa, entusiasmada e eficiente como agregou sua experiência de anos em administração e produção de projetos culturais aos nossos sonhos e convicções.

BRUNO – Durante meses de ensaio e pesquisa para criar o espetáculo *Ninguém mais vai ser bonzinho* o grupo desenvolveu um longo percurso artístico, buscando temas, inventando situações, criando personagens.

MARCOS – Improvisando, filmando, escrevendo, modificando.

NATÁLIA – Criando esquetes e cenas com temas sobre os quais nunca havíamos atuado, como epilepsia.

*Off da ESCOLA DE GENTE* – No dia 12 de maio de 2007, o grupo apresentou um espetáculo de esquetes especialmente composto para o evento Síndromes Epilépticas na Infância e Adolescência, organizado pela Associação Brasileira de Neurologia e Psiquiatria Infantil (ABENEPI), no qual abordava situações de discriminação no ambiente de trabalho e na vida social enfrentadas por pessoas com epilepsia. A apresentação foi no Instituto Philippe Pinel, no Rio de Janeiro, a partir de um convite do médico Jair de Moraes, então presidente da ABENEPI. Para compor os esquetes, o grupo teve aulas sobre o assunto com José Ferreira Belisário Filho e Rosane Lowenthal.

TALITA – O projeto *Ninguém mais vai ser bonzinho* foi marcado por excelentes condições de trabalho que resultaram na criação de nosso produto final mais refinado.

**DIEGO** – Um espetáculo “inteiro”. Com uma unidade. Com um fio condutor que possibilitasse aos atores e às atrizes se dedicarem aos conflitos de um(a) só personagem. Foi quando estreei como autor. A Escola de Gente me incentivou muito a aceitar esse desafio...

**NATÁLIA** – *Ninguém mais vai ser bonzinho* é uma comédia ágil e de suspense que recria formas sutis de discriminação evidenciadas por uma situação limite: quatro pessoas são sequestradas, estão presas em um ônibus e sabem que, em poucos minutos, os ladrões irão voltar. Uma delas tem síndrome de Down e está fugindo de casa em busca de mais autonomia.

**Off da ESCOLA DE GENTE** – A peça traz uma reflexão importante sobre a superproteção da família em relação a adolescentes e jovens com síndrome de Down, através de um texto que traduz o esforço de pessoas nascidas com essa condição genética para terem voz própria, serem ouvidas dentro de suas casas, por suas famílias, ao expressarem suas ideias e desejos.

**MARCOS** – E assim encerramos o ano de 2007, apresentando duas temporadas do espetáculo; no Oi futuro e no Centro Cultural Solar de Botafogo. Espaços acessíveis, plateias cheias... e a sensação do dever cumprido!



Rio de Janeiro, 2007



Rio de Janeiro, 2007

A photograph of a woman with long dark hair, wearing a grey top, smiling broadly and clapping her hands. She is surrounded by other people in a dimly lit, festive environment, likely a party or concert. Some people in the background are also clapping or looking towards the camera. The scene is captured with a slight motion blur, suggesting a candid moment.

**CENA IV** - Um prêmio para a esquete Vice-Versa

TALITA – Em 2008 o grupo agregaria, além do teatro e do rádio, mais uma mídia para a transmissão de nossos ideais: o vídeo. Ideia do Marquinhos.

BRUNO – O curta-metragem *Vice-Versa* foi escolhido entre os 20 melhores filmes do Festival Claro Curtas! Ganhamos também a menção honrosa como a Melhor Comédia do Festival! E sabe quantos vídeos se inscreveram? Mil e quinhentos!

NATÁLIA – Dirigido por Marcos Nauer, com roteiro de Diego Molina e interpretado por César Amorim (ator convidado) e Diego Molina, o esquete premiado, originalmente desenvolvido para o rádio e depois para o teatro, trata do tema diversidade sexual.

MARCOS – A Talita representou a Escola de Gente em um *workshop* sobre cinema promovido pelo festival para os 20 finalistas entre os dias 24 e 27 de novembro de 2008, em São Paulo. Dizem que ela militou muito, falou de acessibilidade, de inclusão, do que pensamos e defendemos.

TALITA – O festival foi uma parceria da Claro com a Mais Diferença, uma ONG de São Paulo. No *workshop* pude conhecer muitas pessoas interessantes com as quais me correspondo até hoje e ouvir palestras de alguns dos cineastas mais importantes do Brasil. Muito legal.



São Paulo, 2008



**CENA V - Pelas políticas de juventude. Diversidade!**

MARCOS – No ano de 2008 o grupo ratificou sua força como movimento de juventude que crê na urgência das políticas de juventude serem inclusivas.

DIEGO – *Os Inclusos e os Sisos* se apresentaram, a convite da Secretaria e do Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE), na tarde do dia 29 de abril, na abertura da plenária final da 1ª Conferência Nacional de Políticas Públicas de Juventude da história do Brasil, no Parque da Cidade, em Brasília.

TALITA – Foi Fabio Meirelles, Oficineiro da Inclusão que integra o CONJUVE representando a Escola de Gente quem deu a ideia de nos apresentarmos na Conferência.

NATÁLIA – O evento tinha como objetivo mobilizar a juventude brasileira para a garantia de direitos de todos(as) os(as) jovens a partir de suas diversidades e especificidades culturais nas políticas de juventude brasileiras.

TALITA – Mais de 2.500 jovens nos assistiram. Foi maravilhoso, uma plateia de pessoas da nossa idade nos aplaudindo de pé!

*Off da ESCOLA DE GENTE – A 1ª Conferência Nacional de Políticas Públicas de Juventude da história do Brasil, entre os dias 27 e 30 de abril de 2008, mobilizou mais de 400 mil pessoas de 841 municípios diferentes. A grande conquista para a Escola de Gente foi o fato de a “ratificação imediata da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência da ONU como emenda Constitucional”, proposta por Fabio Meirelles e Jadson Abraão nos trabalhos em grupo, ter sido escolhida como uma das 22 prioridades da juventude brasileira, entre mais de 4.500 sugestões elaboradas nas etapas estaduais, municipais e conferências livres, depois transformadas em 480 proposições-síntese. Dessas, 22 foram escolhidas em plenária final como prioritárias. Jadson Abraão também é Oficineiro da Inclusão da Escola de Gente e estava como observador na Conferência. Claudia Werneck, como convidada. O objetivo dos três era mobilizar a juventude brasileira para a garantia de direitos de jovens com deficiência.*

A defesa – e a aprovação – de nossa proposta na plenária final tornou-se um dos momentos mais emocionantes da Conferência. Feita por jovens com deficiência, foi imediatamente aclamada por mais de 2.500 delegados(as) que ecoavam “Aprovada!”.

Na opinião de Hélcio Rizzi, representante da Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE), da Secretaria Especial de Direitos Humanos, a apresentação teatral de *Os Inclusos* e os *Sisos* teve importância estratégica para mobilizar os(as) delegados(as) da Conferência para as questões relativas ao preconceito, aos estigmas e à discriminação enfrentadas por jovens com deficiência, interferindo, inclusive, na definição da votação das 22 propostas relativas às políticas públicas de juventude, votadas logo a seguir.

A Escola de Gente concorda. Eram contínuas e entusiasmadas as ondas de riso na plateia. O grupo arrebatou a juventude ali presente. Vimos cada esquete sobre deficiência, gênero, orientação sexual, raça e etnia, entre outros temas, ser ovacionada. Os aplausos aconteciam já durante as apresentações, em cena aberta.

Ao final da apresentação, os(as) cerca de 2500 jovens presentes se levantaram, aplaudindo e gritando: “Diversidade! Diversidade!”. Representantes de distintas causas se sentiram contemplados(as) nas provocações e denúncias divertidamente apresentadas. Para nós, era o sinal de que o tema deficiência, com suas especificidades, deixava de ser algo exógeno às principais questões da juventude brasileira para se transformar num assunto de políticas públicas, controle social, avanço democrático, a partir do entendimento e da sensibilidade da juventude brasileira que participava daquela conferência.

Agradecemos à Secretaria e ao Conselho Nacional de Juventude, especialmente a Danilo Moreira e a Maria Virgínia Freitas, na época, respectivamente, presidente e vice-presidente do CONJUVE, a oportunidade de defender nossa causa alinhada aos principais anseios dos(as) jovens de nosso país.

BRUNO – Estar em Brasília em um evento dessa amplitude e ter presenciado nosso sucesso junto a jovens de grupos totalmente distintos nos permitiu entender a dimensão e a força que nosso trabalho pode alcançar.

TALITA - Por isso é importante que os(as) jovens de todos os projetos da Escola de Gente atuem, estudem, vivenciem situações diversas e trabalhem juntos(as).

DIEGO - Para provocar mais e mais mudanças.



1ª Conferência Nacional de Políticas Públicas de Juventude

## Qual tem sido a contribuição do grupo Os Inclusos e os Sisos para o avanço das políticas públicas de juventude no Brasil?

“Os *Inclusos* e os *Sisos* se apresentaram tanto no Seminário do Conselho Nacional de Juventude, em Niterói, em 2006, quanto na I Conferência Nacional de Juventude, em 2008, em Brasília. Nas duas oportunidades, foram estratégicos na mobilização para o entendimento da importância da acessibilidade e da inclusão de jovens com deficiência no país. A juventude com deficiência está hoje pautada como uma das prioridades das políticas públicas de juventude e trabalhos como os dos *Inclusos*, que associam difusão de arte e cultura à inclusão, contribuem para o entendimento de que TODOS(AS) os jovens, sem exceção, são sujeitos de direito – à cultura, educação, trabalho e à participação.”

Danilo Moreira  
Secretário Nacional de Juventude – Adjunto SG/PR  
Vice-Presidente do Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE)



Recife, 2009



**CENA VI - Pelas políticas culturais. Diversidade!**

*Off* da ESCOLA DE GENTE – O convite da Secretaria de Identidade e Diversidade Cultural do Ministério da Cultura (SID) para participarmos da Oficina Nacional de Indicação de Políticas Públicas Culturais para Inclusão de Pessoas com Deficiência possibilitou à Escola de Gente se aproximar do processo de fomento das políticas culturais no país sob a perspectiva da inclusão, o que tem gerado importantes desdobramentos.

A Oficina aconteceu no hotel Rio Othon Palace, na cidade do Rio de Janeiro, entre os dias 16 e 18 de outubro de 2008, promovida pelo Ministério da Cultura em parceria com o Ministério da Saúde, através da Fundação Oswaldo Cruz e patrocínio da Caixa Econômica Federal. Ao longo dos três dias, 80 participantes entre artistas, gestores(as), ativistas e arte-educadores(as) debateram e refletiram sobre como garantir igualdade de oportunidades para artistas e público com deficiência nos processos gerais de produção e difusão cultural.

Ao final, foi assinada a Carta do Rio de Janeiro sobre Políticas Públicas Culturais para Inclusão de Pessoas com Deficiência documento que, na opinião da Escola de Gente, marca o início de um trabalho mais intenso do Ministério da Cultura na resolução dos impasses gerados pelo não cumprimento da legislação brasileira no que se refere à inclusão. Claudia Werneck foi uma das palestrantes do evento na mesa “Patrimônio, Difusão, Fomento e Acessibilidade” e enfocou a necessidade de todas as publicações, espetáculos e eventos terem acessibilidade. Natália Simonete e Danielle Basto representaram o grupo *Os Inclusos e os Sisos*. A Escola de Gente agradece à SID, especialmente a Patrícia Dornelles, ter sido convidada para estar presente e contribuir em um momento tão significativo das políticas culturais brasileiras.

A black and white photograph of a woman in profile, wearing a dark hat and a fur-lined coat, looking out a window. The background is blurred, showing what appears to be a train or bus interior. The image is framed by a colorful grid border on the left and right sides.

## CENA VII - Um Incluso no Chile

NATÁLIA – A ficha vai caindo aos poucos. Eu só entendi melhor o significado de atuar em políticas públicas (e olha que o Fabio e a Dani falavam sempre...) quando participei do II Encontro de Cidadania e Controle Social na Administração Pública, em Ribeirão Bonito, em São Paulo, promovido pela Amigos Associados de Ribeirão Bonito (AMARRIBO), apoiado pela Avina. Fiquei maravilhada com a fala do intelectual colombiano Bernardo Toro sobre o tema “A cultura da corrupção” e me animei, incentivada pela Gladys Andrade e o Gilvan David, analistas da Avina, a me inscrever na seleção para participar de uma mesa temática no I Congreso Latinoamericano de Jóvenes Investigadores en Juventud: Jóvenes en el Saber, no Chile. Concorri com jovens de 17 países da América Latina e fui selecionada.

BRUNO – Foi sua primeira participação em uma mesa temática?

TALITA – Em espanhol?

NATÁLIA – Foi, mas falei em português. Levei um *powerpoint* em espanhol e mil recomendações da Claudia Werneck e da Claudia Maia. Falei de acessibilidade na cultura e fui a única a tocar nesse assunto!

*Off da ESCOLA DE GENTE – Desde a sua fundação, a juventude que participa de projetos da Escola de Gente já representou a organização no Brasil e em países da Europa e da América Latina em mais de 300 eventos, como fóruns, seminários e debates, muitas vezes com espaço para falas institucionais. Para isso é importante que, além do conteúdo sobre inclusão, a juventude seja formada no entendimento da responsabilidade e do significado dessa representação. Experiências internacionais têm um impacto impressionante na formação de qualquer jovem e por isso investimos nessa participação também fora do Brasil.*

Nesse caso, a ida de Natália Simonete ao Chile, viabilizada pela Avina, teve como objetivo sua participação na mesa A Expressão Juvenil na Arte e na Cultura, na qual apresentou o trabalho: “Teatro para TODOS(AS): *Os Inclusos e os Sisos – Teatro de Mobilização pela Diversidade*, um projeto de arte e transformação social da Escola de Gente”. O congresso foi organizado pelo projeto Coletivo Latino-americano de Jovens e pela rede FLACSO, com o patrocínio da Fundação Kellogg, apoio da Organização Ibero-americana de Juventude, da Secretaria Geral Ibero-americana, do Instituto Nacional da Juventude do Chile e da Fundação Friedrich Ebert – Chile.

DIEGO – Tivemos outras experiências com a língua espanhola - e inglesa, e francesa - naquele ano...

NATÁLIA – Recebemos um convite da Avina Puentes Internacionales, hoje Avina Relaciones Globales, para apresentar um breve conjunto de esquetes em encontro que tinha o objetivo de gerar um espaço de convergência de iniciativas internacionais latino-americanas a partir das ideias, experiência e vocação dos(as) participantes, entre eles(as) Claudia Werneck.

*Off da ESCOLA DE GENTE – Os Inclusos se apresentaram no dia 29 de setembro de 2008 no Encuentro Liderazgo Internacional, no Rio de Janeiro, no qual mais de 60 pessoas de 10 países da América Latina, Caribe e Europa refletiam sobre a criação de uma “cidadania latino-americana inclusiva”. Havia significativa diversidade de causas entre o grupo.*

MARCOS – O convite, feito por Pedro Tarak, responsável pela Avina Puentes Internacionales, foi por conta de integrarmos a Rede Latino-americana de Arte e Transformação. O AfroReggae e a Companhia Étnica também se apresentaram.

BRUNO – Essa foi a segunda experiência de apresentar esquetes sobre inclusão para um público que, em sua maioria, falava outra língua, basicamente o espanhol. A diferença é que na primeira vez, em 2006, no I Seminário Latino-americano Mídia Legal, havia tradução simultânea.



## CENA VIII - Programa de Juventude pela Inclusão - JUV.IN



DIEGO – Os projetos de juventude da Escola de Gente foram ganhando cada vez mais impacto dentro e fora da organização, principalmente pelo desejo de incidirmos na formulação de políticas públicas no Brasil e nos demais países da América Latina

TALITA – Foi por isso que a Escola de Gente resolveu rever seus processos, metas e indicadores na área de juventude.

*Off da ESCOLA DE GENTE* - Todas essas experiências foram dando à juventude que integra a equipe e os projetos da Escola de Gente, como *Os Inclusos e os Sisos*, a dimensão da urgência de mudanças para que as infinitas e múltiplas formas de pensar, andar, expressar-se, sentir, ver, falar – viver – pudessem ser contempladas nas ações e nas políticas. Desse sentimento e dessa urgência, surgiu o Programa de Juventude pela Inclusão – JUV.IN, que teve apoio imediato da Avina já na sua concepção. Agradecemos a Marcus Fuchs, na época Representante para a Região Sudeste, Centro Oeste e Distrito Federal dessa Fundação, e a Glaucia Barros e Gladys Andrade, da mesma equipe, pelo entendimento de nossa proposta.

Um outro parceiro querido, esse da área empresarial, também apostou no JUV.IN, a Wilson,Sons. Assim, após meses de trabalho e com a colaboração de Antonio Pimentel, consultor do Instituto Hartmann Regueira, cedido para este trabalho, criamos e definimos o JUV.IN; ele envolve, de forma estruturada, com metas e resultados, todas as ações e os projetos de juventude da Escola de Gente, como este livro que você lê agora e como as atividades do grupo *Os Inclusos e os Sisos*. A logomarca do JUV.IN foi um presente da Fenícios – Unidade, Pensamento e Comunicação, do Beto Werneck. Agradecemos a todas essas pessoas, especialmente à equipe da Wilson,Sons, sempre muito bem representada por Claudio Viveiros.

# O que é o JUV.IN?

O objetivo do JUV.IN é potencializar e ampliar a participação estratégica da juventude da América Latina, por meio de ações de comunicação e cultura, na transformação das políticas públicas latino-americanas para que não discriminem em função de desigualdades e diferenças. O JUV.IN é um grande guarda-chuva que abriga todos os projetos de e para a juventude da Escola de Gente, como as ações e espetáculos do grupo *Os Inclusos e os Sisos*.

155



Belford Roxo, 2007

**JUV.IN**  
JUVENTUDE PELA INCLUSÃO

# Por que a Fundación **Avina** apóia o **JUV.IN**?

156

“Contribuir com o JUV.IN representa para a AVINA mais do que apoiar um projeto da Escola de Gente; é uma oportunidade diferenciada de nos conectar a uma iniciativa criativa de transformação social no continente latino-americano, por meio da formação de jovens cidadãos(ãs) inclusivos(as), mobilizados(as) pela erradicação de toda forma de discriminação. Participar desse programa desde seu início é, para nós, uma fonte de aprendizado e de inspiração no cumprimento de nossa missão.”

Neylar Lins  
Responsável Nacional Brasil



Belo Horizonte, 2007

# Por que a **Wilson, Sons** apóia o **JUV.IN**?

157

“O papel da Escola de Gente na luta contra discriminação tem sido relevante e incansável; defender uma sociedade fraterna, pluralista, justa e sem preconceitos é ratificar o que está na Constituição Brasileira, mas como nem sempre a regra é praticada, nosso dever é incentivar e conscientizar as pessoas sobre as diversidades, assim promovendo os direitos humanos e a cidadania.”

Cezar Baião  
Presidente



Belo Horizonte, 2007



## Terceiro Intervalo



# Ficha técnica do espetáculo Ninguém mais vai ser bonzinho no ano de 2007

159

**Elenco:** Bruno Perlatto, Marcos Nauer, Natália Simonete e Talita Werneck

**Texto e direção:** Diego Molina

**Orientação de texto:** Bosco Brasil

**Cenário:** Sérgio Marimba

**Iluminação:** Aurélio de Simoni

**Figurino:** Marcelo Olinto

**Visagismo:** Evânio Alves

**Trilha e efeitos sonoros:** Isadora Medella

**Vozes em off:** João Velho e Paulo Verlings

**Audiodescrição:** Graciela Pozzobon e Nara Monteiro

**Intérprete de Libras:** Jadson Abraão e Davi do Rosário de Jesus

**Operação de legendas eletrônicas:** Washington Rosa

**Preparação corporal:** Nara Keiserman

**Fotos:** Leonardo Miranda

**Produção executiva:** Liane Boente

**Produção artística:** Chayanna Ferreira

**Direção de produção:** Estela Albani

**Operador de som:** Renata Mizrahi

**Operador de luz:** Anderson Ratto

**Treinamento corporal:** Marcos Nauer

**Treinamento vocal:** Natália Simonete

**Treinamento de improvisação:** Talita Werneck

**Assistente de figurino:** Bruno Perlatto

**Assistente de cenografia:** Vanessa Couto

**Cenotécnica:** Hélice produções artísticas

**Costureira:** Lucia Lima

**Alfaiate:** Macedo Leal

**Bordados:** Patrícia Muniz

**Equipe de montagem:** Marcelo de Simoni, Ana Luzia de Simoni, Wallace Furtado.



**“Ela é como se fosse uma criança, Ângelo! Os Down são assim”**  
(Trecho da peça *Ninguém mais vai ser bonzinho*)





**“E quem te disse que todo(a) cabeleireiro(a) é gay?”**  
(Trecho da esquete *No salão é para falar de sexo*)



**“A senhora está sugerindo que eu isole a minha filha que é surda num ambiente restrito? Num nicho específico? Com pessoas iguais a ela? E quando ela sair da escola? Como é que fica?”**  
(Trecho da esquete *Escola Elefante Colorido*)



**“Oh, céus, como é que eles(as) colocam um cego pra ser gerente de uma empresa?”**  
(Trecho da esquete *Jesus me Chicoteia*)



**“Então quer dizer que a senhora não vai prestar queixa só porque o ladrão tem síndrome de Down?”**  
(Trecho da esquete *O Ladrão da Capa de Chuva*)



**“Se a Cinderela andasse de cadeira de rodas como é que ela desceria a escadaria do palácio?”**  
(Trecho da esquete *Mãe e Filha*)